



CULTURA

GEOGRAFIA

Praias de Mongaguá e Itanhaém, em São Paulo, em foto de satélite: "Um dos mais ilógicos e especulativos padrões de ocupação do solo em áreas costeiras em qualquer parte do mundo", diz Ab'Sáber

A formação do litoral do Brasil, segundo Ab'Sáber

Livro combina fotos e imagens de satélite para dar conta de 8 mil km de extensão e diversidade

HAROLDO CERAVOLO SEREZA

Para o geógrafo Aziz Nacib Ab'Sáber, seu mais recente livro tem vários públicos: primeiro, graças às imagens de satélite e de fotografias especialmente contratadas para registrar as paisagens discutidas na obra, os interessados pela beleza natural; depois, os professores de geografia, que vão encontrar muitas informações e reflexões sobre sua disciplina, além de exemplos para seus alunos; por último, os pesquisadores: "Cada imagem de satélite dessas pode render uma tese", argumenta. *Litoral do Brasil* (Metalivros, 288 págs., R\$ 120) tem 60 delas, feitas por Landsats, compradas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, e 193 fotografias panorâmicas e mais alguns desenhos e, ainda, um mapa do século 17.

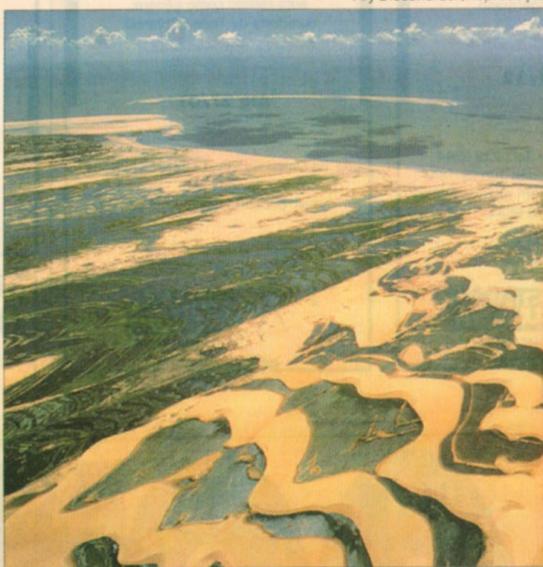
O texto de Ab'Sáber, de fato, é para iniciados – ou para quem deseja se iniciar. Suas considerações tratam de toda a formação do litoral brasileiro, desde o período em que, há cerca de 210 milhões de anos, os territórios da América do Sul e da África se separaram, durante a deriva continental. Mas o professor, ex-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, tem razão quando diz que seu livro também é voltado para os que vão se entreter apenas com as imagens. A edição é caprichada. "Nos últimos 15 anos, nossos livros de arte, e esses que tratam de assuntos como geologia, geografia, não devem nada ao que é produzido no exterior; no meu modo de ver, estamos até fazendo melhor", diz Ab'Sáber.

Aposentado desde 1983, o geógrafo continua orientando pós-graduandos no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. "Não sou vagabundo nem improdutivo", diz, referindo-se a duas frases de Fernando Henrique Cardoso que marcaram a difícil relação do presidente com aposentados e professores.

Ab'Sáber conta que decidiu fazer o livro porque não havia, no mercado brasileiro, "nenhuma boa obra" sobre os 8 mil km de

PROFESSOR, APOSENTADO, AINDA ORIENTA ESTUDANTES

costa brasileira, o mais extenso litoral tropical do planeta, num único país. "O litoral do Brasil é mal conhecido pelos especialistas em estudos costeiros", explica o geógrafo. "Havia duas ou três coisas muito mal conhecidas no detalhe e com aprofundamento até a metade do século", continua. "Primeiro, a região semi-árida do Brasil; não havia um trabalho sobre a região seca do País que pudesse representar pouco mais do que Euclides da Cunha fez em *Os Sertões*", mesmo com a possibilidade



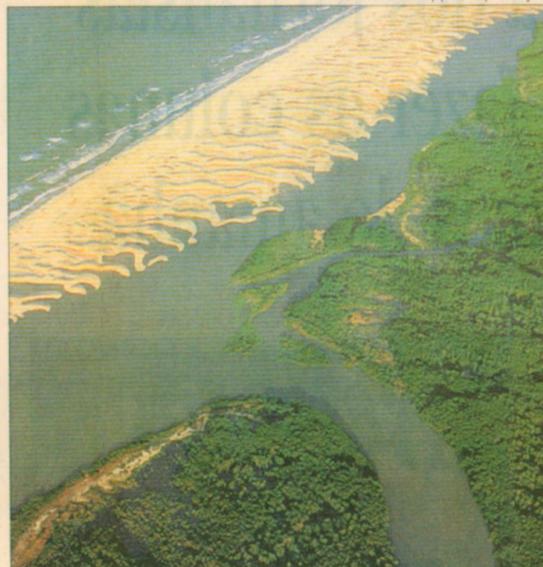
Paisagem do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses



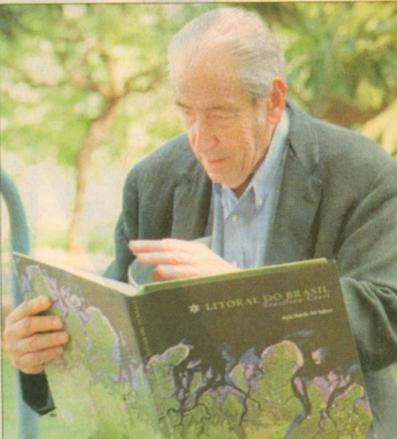
Delta arqueado do Rio Doce e pequenos lagos perto de sua foz, no ES



Em tons arroxeados, bancos de areia expostos durante a vazante



Restinga barra foz de curso d'água no delta do Rio Parnaíba



Aziz Nacib Ab'Sáber, com seu livro, na Universidade de São Paulo: uma obra sobre o litoral brasileiro para vários públicos, em edição bilingüe: português e inglês

de uso de aerofotos e recursos não disponíveis no fim do século passado. "Sugeri livros como esse: sobre o Pantanal mato-grossense, sobre o litoral, e também coisas mais simples, como um livro sobre o artesanato de Embu." Depois de compradas as imagens de satélite, Ab'Sáber e a editora encomendaram fotos para ilustrar a obra. "As fotos são normais para todos os leitores, e as imagens de satélite são para aqueles que têm interesse em ver, horizontalmente, certos espaços costeiros", acredita o geógrafo.

Pensando nesse leitor mais atento, Ab'Sáber percebeu que não lhe interessava uma abordagem tradicional do litoral. "Não queria falar sobre a linha da costa, como se fez no passado, mas sobre o espaço da linha da costa até a retroterra diferencial." Um pe-

queno glossário, ao final da obra, ajuda a entender os termos usados por Ab'Sáber. Retroterra é o território situado por trás da costa marítima ou rio. Ou seja, o litoral, em *Litoral do Brasil*, não se resume ao ponto de encontro entre o mar e a terra, mas inclui também

questões geográficas relacionadas ao primeiro pedaço de terra, situado entre o Oceano e outras ocorrências – num exemplo simples, no caso de São Paulo, entre o mar e a Serra do Mar. "Se eu pudesse, se tivesse força, entrava também no mar, mas não seria possí-

vel no período de seis meses que tive para escrever."

Ab'Sáber explica por que decidiu caminhar terra adentro. "Quando eu era aluno, o professor pegava o litoral do Pará e do Maranhão e dizia: 'Essa costa cheia de recortes é trompetiforme'; ou seja, não dizia nada." Qual a origem, qual a vegetação, como se formou e como deve evoluir essa costa? Não havia uma resposta. "É uma região de mangues frontais, mas há também auréolas de areia, algo que nem cheguei a tratar com a profundidade que gostaria."

Em termos de interpretação da costa brasileira, a obra traz novas questões para entender o litoral do País. Primeiro, adota uma divisão orientada por uma setorização geomorfológica, ou seja, ligada à formação do terreno, e não apenas à sua orientação direcio-

nal (norte, sul, etc.) Também reavalia a presença de deltas no País ("Um velho pressuposto, muito difundido, de que nos litorais tropicais, inclusive no Brasil, não existiria nenhum tipo de delta não é verdadeiro", escreve Ab'Sáber; "na costa brasileira, é possível identificar um padrão especial de aparelhos deltaicos que na literatura é designado pelo nome simbólico de 'arcuete delta', ou delta arqueado) e recorre aos diferentes níveis em que teve o Oceano para explicar as formações diversas do litoral. "Ao sul dos mangues frontais do Pará e Maranhão, há uns taboleiros, baixos platôs costeiros, sulcados por vales de rios perpendiculares à costa", conta. "Sulcados porque, entre 23 mil e 13 mil anos atrás, o mar desceu para - 100 m, em relação ao nível médio atual."

Assim, os rios avançaram em direção ao que hoje é a plataforma continental, criando o que os geógrafos chamam de "erosão regressiva" – porque o rio, quando avança, vai desgastando o terreno que atravessou; a erosão ocorre no sentido contrário a seu rumo. "Quando o mar sobe, ele encontre esses vales, criando uma costa tradicionalmente chamada de ria."

Mangues – Ocorre que o entulho que o Rio Amazonas joga, continuamente, no mar, o mar devolve-o para a costa, "mascarando" a erosão e dificultando o entendimento. Processos semelhantes ocorrem em outros pontos. "Quando acaba essa argila, em vez de mangues, criam-se as dunas, que imitam formações de áreas desérticas." O maior contraste desse livro está entre o litoral equatorial amazônico e o litoral setentrional do Nordeste, que tem um ponto claro de "divisão": a ilha de São Luís, no Maranhão. As dunas da região têm 35 km de largura, e mais de 100 km de comprimento. "Esse contraste é didático; mas o estudante que chega lá, no meio dessas dunas, não consegue ter a dimensão de conjunto que as fotos de satélite dão."

Além de traçar um grande perfil dos 8 mil km de costa, Ab'Sáber também publica ensaios sobre regiões específicas, como a Baía de Guanabara, no Rio, a região de Cananéia e Iguape, em São Paulo, e a Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul. O trabalho evita, conscientemente, os problemas que "acompanham a realidade litorânea brasileira".

Entre eles, Ab'Sáber cita a falta de fiscalização sobre o uso do solo na linha de costa, a saturação com esgotos orgânicos das águas costeiras urbanizadas, a miséria das populações de baixa renda que vivem nas periferias interiores de ilhas e baixadas, os vazamentos de petróleo e o despejo de resíduos industriais. "Apesar de ressaltarmos sua importância, tratar de tais assuntos não faz parte do propósito deste livro", explica o professor.

VARIAÇÃO DO NÍVEL DO MAR MUDOU AS PAISAGENS